



Agrupamento
Escolas de Marinhas



PROJETO EDUCATIVO

2022-2025



"Educação não transforma o mundo.

Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o Mundo!"

(Paulo Freire)

Índice

Nota Prévia.....	4
Introdução.....	5

Capítulo 1

1.1. Metodologia.....	7
1.2. Posicionamento Estratégico do Agrupamento.....	8
1.3. Missão.....	10
1.4. Valores e Eixos de Orientação Estratégica.....	12
1.5. Pontos Fortes do Agrupamento.....	14
1.6. Pontos Fracos do Agrupamento.....	15
1.7. Oportunidades/Ameaças.....	17

Capítulo 2

2.1. Quem somos.....	19
2.2. População Escolar.....	20
2.2.1. Alunos.....	20
2.2.2. Pessoal Docente.....	22
2.2.3. Pessoal Não Docente.....	22

Capítulo 3

3.1. Ofertas Educativas/Formativas.....	25
3.2. Atividade Coadjuvadas/Atividades de Enriquecimento Curricular (Pré-Escolar e 1º CEB)...	26
3.3. Atividades Extracurriculares e Projetos.....	26
3.4. Departamentos e Grupos Disciplinares.....	28
3.5. Cidadania e Desenvolvimento.....	28
3.6. Prioridades Curriculares.....	29
3.7. Diferenciação Pedagógica.....	29
3.8. Metas e Objetivos: Valores e Família (Desenvolvimento Pessoal e Social).....	30
3.9. Metas e Objetivos: Sucesso Educativo.....	35
3.10. Metas e Objetivos: Património Cultural e Social Envolvimento com a Comunidade).....	39

Capítulo 4

4. Escola, Família, Aluno: Responsabilidades Diferentes para Uma Causa Comum.....	41
4.1. A Escola é... ..	42
4.2. A Família é... ..	43
4.2.1. O Encarregado de Educação.....	43
4.2.1.1. Papel dos Pais e EE para o Seu Educando.....	44
4.2.1.2. Papel dos Pais e EE para com a Escola.....	45
4.3. O Aluno é... ..	46
4.3.1. Papel dos Alunos.....	46
4.4. O Professor.....	47
4.4.1. Papel dos Professores.....	47
4.4.2. Papel dos Professores para com os Pais e EE.....	48
4.5. O Pessoal Não Docente.....	48
4.5.1. Papel do Pessoal Não Docente.....	48
4.6. Conclusão: Com Tudo Isto, Buscamos... “ <i>Filhos Brilhantes, Alunos Fascinantes</i> ”.....	50
 Siglas e Expressões Utilizadas ao Longo do Documento.....	 51
Legislação e Documentação Consultada.....	51

Nota Prévia

... a educação é assumida como um serviço público universal sendo estabelecida como missão do Governo a substituição da facilidade pelo esforço, do dirigismo pedagógico pelo rigor científico, da indisciplina pela disciplina, do centralismo pela autonomia”

Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho de 2012

“A autonomia é a faculdade reconhecida ao agrupamento de escolas ou à escola não agrupada pela lei e pela administração educativa de tomar decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da ação social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos.”

Ponto 1 do artigo 8º do Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho de 2012

“ «Projeto Educativo» o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”

Alínea a) do ponto 1 do artigo 9º do Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho de 2012

“...Os contratos de autonomia como instrumentos essenciais de garantia da diversidade e do reconhecimento do mérito das escolas. Neste quadro o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré -escolar e dos ensinos básico e secundário aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, consolidou esta linha de orientação e, a par do projeto educativo, do regulamento interno, do plano anual e plurianual de atividade e do orçamento, passou também a considerar o contrato de autonomia como mais um dos instrumentos de autonomia, considerando -o por via dos compromissos celebrados o instrumento por excelência de aprofundamento da autonomia das escolas”.

Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto

“Conferir às escolas a possibilidade de participar no desenvolvimento curricular, estabelecendo prioridades na apropriação contextualizada do currículo e assumindo a diversidade ao encontrar as opções que melhor se adequem aos desafios do seu projeto educativo, é sustentar a política educativa na conjugação de três elementos fundamentais: autonomia, confiança e responsabilidade - autonomia alicerçada na confiança depositada em cada escola, enquanto conhecedora da realidade em que se insere, com a assunção da responsabilidade inerente à prestação de um serviço público de educação de qualidade.”

Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho

Introdução

O projeto educativo é um dos instrumentos do exercício da autonomia do Agrupamento, como decorre do artigo 9º do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho e é definido como ***“o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”***

O PE é um documento norteador do Agrupamento, onde se pretende refletir a realidade escolar, tendo em conta a individualidade, o coletivo e o contexto/meio, procurando evidenciar potencialidades e ultrapassar constrangimentos.

Delineado como um projeto, deverá ser encarado como uma proposta de trabalho estruturante, pelo que, será sempre um documento inacabado e em permanente reformulação. Este PE estabelece linhas convergentes com o(s) anterior(es), fundamental para a coerência, justiça e verdade pedagógica. Essa continuidade reforçará a identidade e autonomia do Agrupamento, assente em princípios e valores que o sustentam. Qualquer PE deve ter em conta todas as transformações e desafios constantes que a Sociedade e o Mundo nos coloca, buscando a essência da Escola e da Comunidade onde se insere. Deve fortalecer as suas raízes e o seu tronco, sem nunca deixar de projetar suas folhas para o futuro. ***“Troque suas folhas, mas não perca suas raízes. Mude suas opiniões, mas não mude os seus princípios.”*** (Victor Hugo).

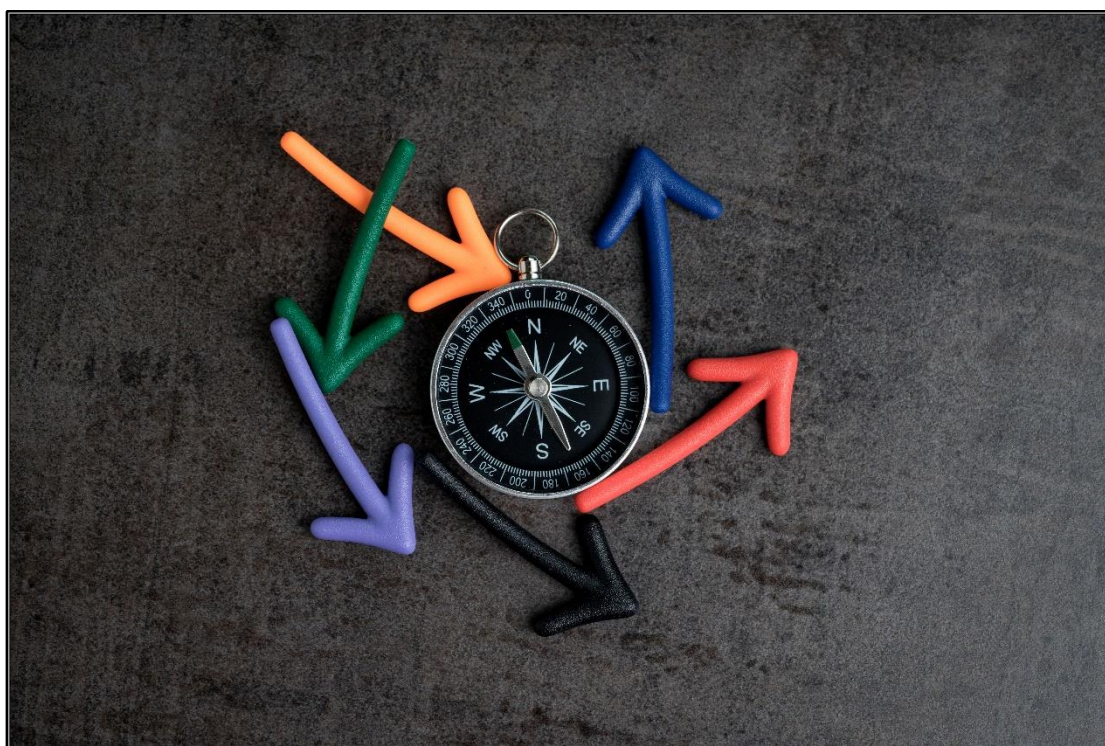
Assim e tendo por base estes pressupostos e a necessidade da mudança constante de paradigmas sociais, ecológicos, políticos, económicos, ideológicos e educacionais, procuramos visualizar e redirecionar estratégias, metodologias e práticas educativas, com vista a uma perspetiva mais responsável, autónoma e crítica por parte da sociedade/família/alunos, elencando-nos a diferentes metodologias decorrentes do Projeto de Autonomia e da Flexibilidade Curricular.

A necessidade de diagnosticarmos os pontos fortes e fracos do Agrupamento conduziu-nos a uma análise dos vários documentos da escola e das inferências provenientes de reuniões com os vários agentes educativos.

- *“Relatório de Autoavaliação do Agrupamento - 2020/2021”;*
- *“Contrato de Autonomia: Relatório Anual – Ano de Prorrogação do Contrato 2020/2021”*
- Relatórios globais do Plano Anual de Atividades;
- Outros documentos que se consideraram pertinentes.

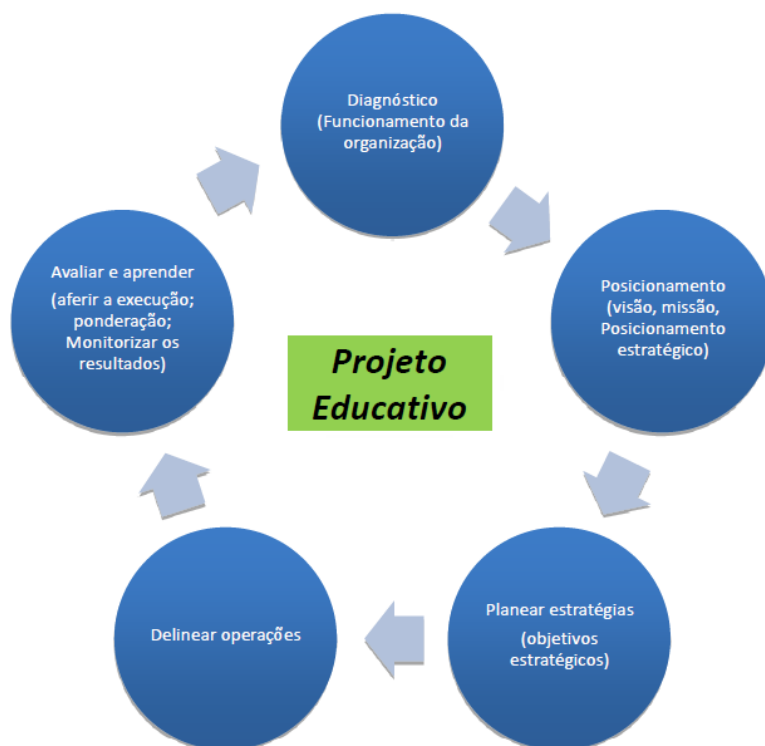
Assim, o PE como documento estratégico da política escolar será o referenciador e orientador de toda a orgânica escolar, pelo que carece aprovação do Conselho Geral e futura divulgação a toda a comunidade escolar.

Capítulo 1



1.1. Metodologia

A metodologia utilizada na elaboração do Projeto Educativo pressupõe vários passos, todos eles elencados de forma a sistematizar e orientar o trabalho. Estas foram algumas das etapas que considerámos ponderar durante a sua elaboração.



Diagnóstico (Funcionamento da organização): pretende-se uma análise profunda e real de toda a estrutura e do funcionamento do Agrupamento, com a participação de toda a comunidade educativa. Para tal, utilizar-se-ão reuniões de trabalho e análises de documentos inerentes à escola.

Posicionamento: pretende-se definir as linhas orientadoras da organização educativa, através da elaboração da missão, eixos estratégicos e valores. Utilizar-se-ão reuniões de trabalho e outros documentos que auxiliem a consecução desse objetivo.

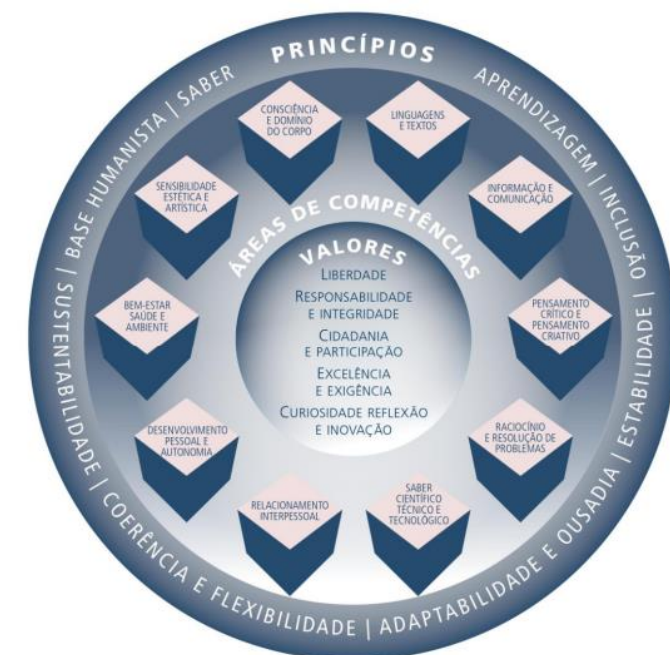
Planear Estratégias: pretende-se delinear objetivos estratégicos e estruturais, tendo por base os ideais do Agrupamento.

Delinear Operações: pretende-se definir formas concretas de operacionalizar os nossos propósitos e ideias.

Avaliar e Aprender: Monitorizar todas as fases do processo educativo será uma mais valia para podermos melhorar as práticas de relacionamento, pedagógicas, educativas e de gestão.

1.2. Posicionamento Estratégico do Agrupamento

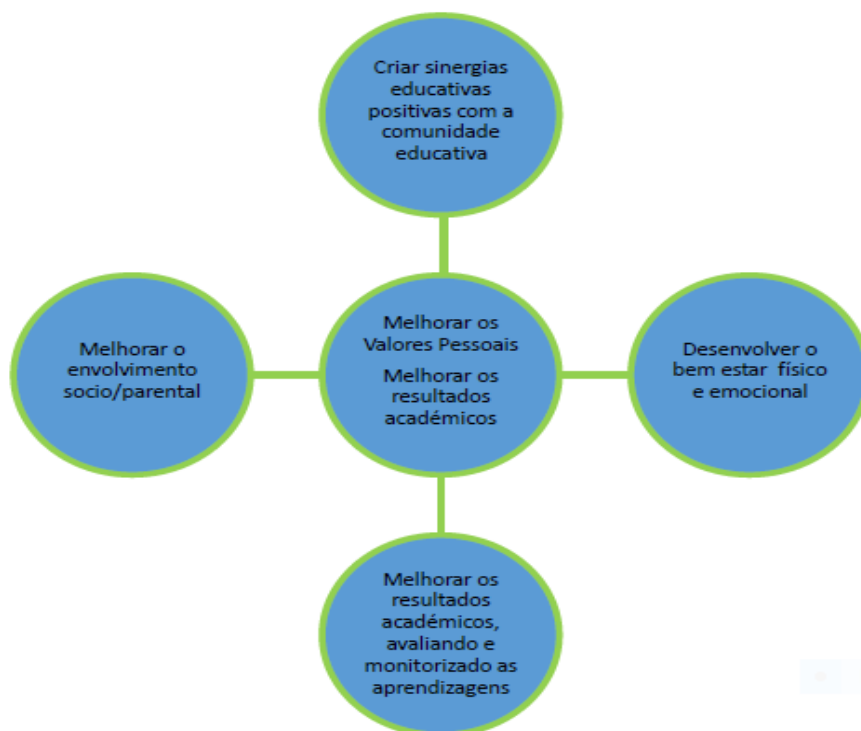
A interatividade e a partilha em rede, dos valores que alicerçam o trabalho escolar implica o conhecimento de todos os indicadores e do que se pretende alcançar numa articulação eficaz de saberes e atitudes educativas. A procura de um julgamento crítico e criativo acarreta o reforço, o trabalho sistémico e holístico dos princípios e valores que sustentam, indubitavelmente, a formação humana e que serve de roupagem ao nosso agrupamento. Estes princípios e valores são o suporte das áreas de competências estruturantes do “*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Básica*”.



In “*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*” (Autores – Despacho nº9311/2016, de 21 de julho)

Assim, pretendemos que os princípios estratégicos do Agrupamento, que enquadram a gestão educativa, reflitam os fundamentados estruturantes de uma relação permanente com o passado, que nos permita estruturar o presente e crescer no futuro. Estamos convictos de que o trabalho espelhado no anterior PE abraça o atual, permitindo que o caminho traçado passe, por esta dualidade, entre passado e presente.

Assim, ao elaborarmos o PE deste triénio, após dois anos de uma pandemia sem fim à vista, com todos os problemas socioeconómicos e educativos que lhe estão associados, há que olhar em frente, aproveitando todas as nossas potencialidades humanas e materiais. Da correlação destes fatores, em especial os sociais, orientaremos o nosso foco na premissa de uma maior e sólida posição nos ideais, fundamentos e valores.



O Agrupamento de Escolas de Marinhais pretende dar continuidade à melhoria das dinâmicas escolares, no quadro de discentes e docentes, onde os padrões de exigência elevados são uma realidade, beneficiando a partilha de competências, conhecimentos, atitudes e comportamentos. Assim, pretendemos:

- Implementar a participação e a convivência escolar num ambiente de respeito, trabalho e verdade;
- Estruturar o nosso trabalho em função da formação holística, mobilizando para tal as capacidades e competências dos alunos;
- Promover a aceitação de inovações a nível pessoal, tecnológico e de literacias;
- Trabalhar a tolerância e a aceitação positiva, promovendo uma escola inclusiva;
- Criar condições de desenvolvimento do espírito criativo, crítico, estético e experimental;
- Criar um ambiente de respeito;
- Reforçar a qualidade das aprendizagens, promovendo o sucesso educativo;
- Valorizar o relacionamento pedagógico e afetivo entre os docentes, não docentes e alunos e o envolvimento de todos nas atividades do Plano Anual de Atividades;
- Apostar na comunicação interna e na disponibilização de informação relevante para toda a comunidade;
- Reforçar as relações com a comunidade;
- Promover a avaliação sistemática dos seus serviços;
- Procurar manter e melhorar as instalações;
- Cooperar com as instituições e organizações locais.

1.3. Missão

"O que eu faço, é uma gota no meio de um oceano. Mas sem ela, o Oceano será menor ..."

(Madre Teresa de Calcutá)

Sabendo que a missão central da escola será fazer aprender todos os alunos (Roldão, 2009), importa analisar a questão, não centrando o foco no global, no produto, mas sim, na individualidade e no processo, sendo que as partes fazem o todo e o todo fortalece as partes.

Pretendemos uma escola alocada numa perspetiva ecológica, sistémica e holística das aprendizagens, numa vertente individualizada, orientada sob a égide da **verdade**, do **trabalho** e do **respeito**, permitindo uma maior flexibilidade, sensibilidade e diversidade cognitiva e emocional. Um ensino de qualidade, aceite e apreendido pelos alunos, conduzi-los-á para o sucesso educativo, desde que estes encarem a sua formação académica com **liberdade**, **responsabilidade** e **integridade**. Garantiremos a orientação educativa reforçando e valorizando as competências individuais (conhecimentos, capacidades e atitudes), contribuindo para a formação de cidadãos participativos, democráticos, críticos, criativos, solidários e com formação diferenciada em termos pessoais, cívicos, ecológicos e académicos.

Pretendemos que o foco de intervenção durante estes 3 anos se direcione no essencial da formação humana, resumida essa intenção, nos valores e nos ideais civilizacionais. Reforçando sempre a prática destes valores e num quadro de referenciais não uniformador, poderemos alcançar objetivos formativos e estruturais de excelência, diferentes e diferenciadores, atendendo à singularidade de cada um.

A tomada de consciência da urgência na mudança do paradigma educativo e comportamental, necessários para uma eficaz consciência individual e coletiva, deverá passar pelo desenvolvimento das inúmeras habilidades sócio-emocionais, que permitirão uma maior consciencialização das próprias emoções por parte do aluno, o que conduzirá inevitavelmente para mudanças de comportamento estruturais.

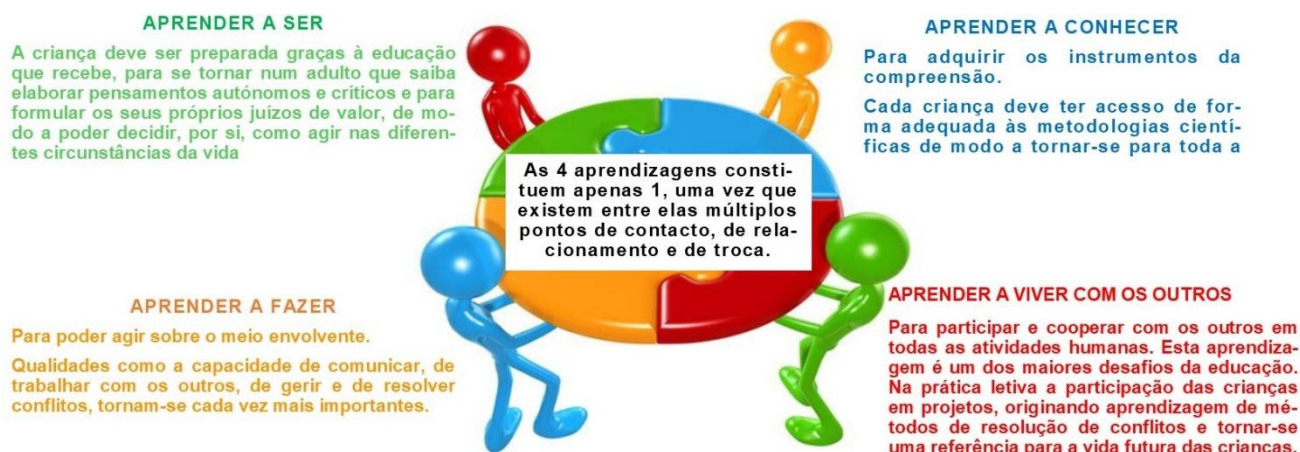
Pretende-se, também, nesta missão a que os propomos, promover a participação ativa dos pais/encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos e na vida escolar do Agrupamento.

Os paradigmas: ***"Aprender a Ser"***; ***"Aprender a Conhecer"***; ***"Aprender a Fazer"***; ***"Aprender a Ouvir"***; ***"Aprender a Viver com os Outros"*** serão articulados como forma de melhorar as aprendizagens sociais.

"Aprender a Ser" e ***"Aprender a viver com os outros"*** deverão ser compromissos de todo o ser humano. Esta "aprendizagem" deverá ser iniciada, fomentada e fortalecida essencialmente no

seio familiar e reafirmada com todos os parceiros que com o individuo interajam. Deverão contemplar princípios que estruturam o pensamento crítico e a autonomia, permitindo a formulação de juízos críticos, justos e desprovidos de julgamentos discriminatórios. Deverão contemplar meios estruturais de aceitação pessoal e de capacidade decisória individual, em prol de si e da comunidade. Deverão contribuir para o reforço da capacidade de sermos diferentes, procurando na individualidade a melhoria de todas as competências, procurando, não o que é mais fácil, mas o que nos torna únicos.

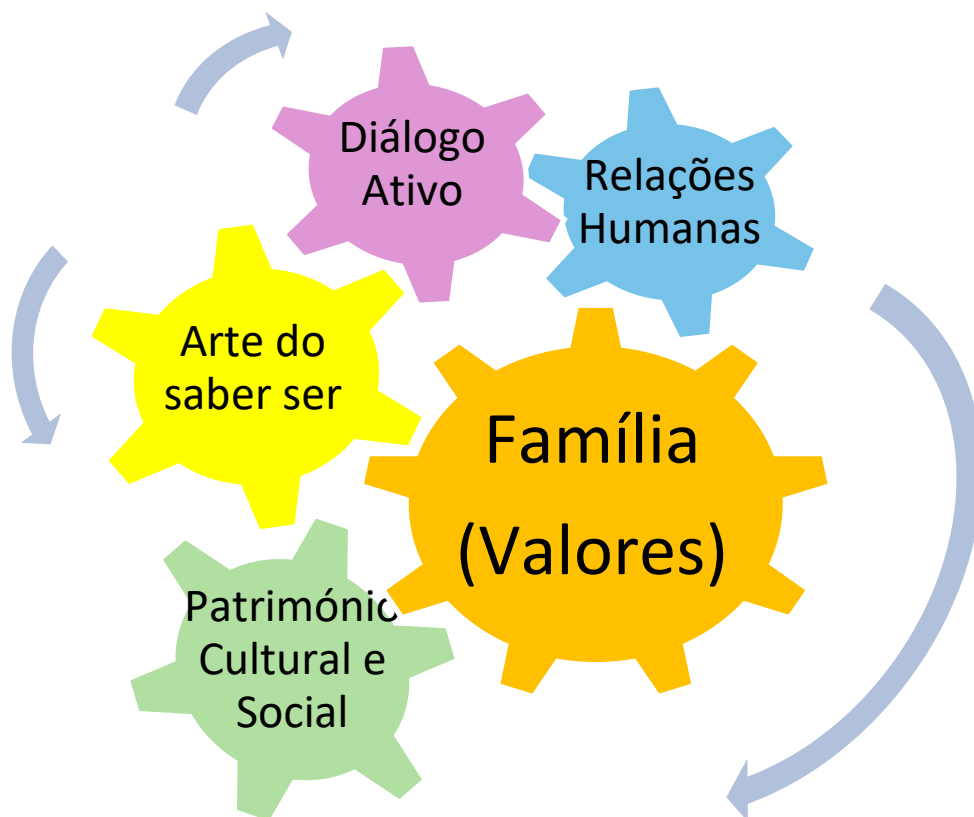
“**Aprender a conhecer**” e “**Aprender a fazer**” deverão ser encarados como uma forma de perspetivar uma aplicação prática e significativa de todo o tipo de conhecimento e aprendizagem. Deverão refletir o que efetivamente foi aprendido e apreendido. Deverão refletir posturas comportamentais, num eixo ecológico e sistémico perante o contexto, e consubstanciadas em oportunidades iguais de aplicação responsável. Qualificar os alunos, com ferramentas que lhes permitam ser cidadãos participativos, responsáveis, solidários, conscientes de uma mudança de paradigmas estruturais, que lhes permitam progredirem na sua vida académica ou profissional.



“Se não posso estimular sonhos impossíveis, não devo negar o direito de sonhar com quem sonha.” (Paulo Freire)

1.4. Valores e Eixos de Orientação Estratégica

“Quando as raízes são profundas, não há razão para temer o vento.” Provérbio Chinês



É no Amor da Família que começa qualquer Projeto Educativo. É no Amor da Família que cada um de nós fortalece as suas raízes e fundamenta a sua ação, sustentada em valores. Este PE tem a Família como o principal motor de todo o processo educativo.

Os vários substratos deste nosso projeto servirão de base na edificação de cidadãos de excelência, reforçados nos valores primordiais de cidadania. O conhecimento deste documento estruturante, por parte da comunidade educativa e a sua vinculação de forma responsável e dinâmica, permitirá a solidificação e o apoio na partilha de ideias e premissas da qualidade de vida....

Qualquer mudança será um desafio...

Qualquer mudança será rodeada de medos, incertezas e inseguranças...

Qualquer mudança será sempre difícil para quem a promove e para quem a recebe...

Qualquer mudança implica esforço, determinação, trabalho, empenho, consciência, resiliência, confiança e verdade....

Qualquer mudança implica capacidade de questionar o outro, o envolvimento e acima de tudo a si próprio...

Qualquer mudança implica uma entrega total e uma consciencialização interna....

Os eixos estratégicos, simbolicamente representados por roldanas, transcrevem a necessidade urgente de uma articulação ativa de todos, numa dinâmica de consciencialização da importância de cada um no processo de mudança, mas principalmente na consciencialização do todo, como responsável pelo sucesso de cada um. Articularemos estes eixos com base em objetivos estratégicos (OE) que consolidarão a formação educacional, cívica e social. Os OE que suportam esta pertença serão:

- Desenvolver a consciência cívica e humanista dos alunos em trabalho conjunto com as famílias;
- Promover relações interpessoais, tendo por base a solidariedade, justiça e respeito;
- Desenvolver o gosto pela experiência e experimentação;
- Promover o sentido estético e crítico, focados nos valores da região e familiares;
- Desenvolver o gosto pelo conhecimento;
- Desenvolver atitude crítica no âmbito da cidadania;
- Criar estratégias que promovam o gosto pela procura de conhecimento, aplicado na descoberta ativa, autónoma e responsável;
- Garantir a toda a comunidade educativa o trabalho conjunto no reforço dos valores e princípios que norteiam o PE;

A família e as suas dinâmicas em relação às crianças/alunos, serão o foco central do nosso PE, uma vez que acreditamos ser essa a essência de toda e qualquer mudança. Nós somos o que a família nos permite ser...nós somos o que a família nos ajuda a ser, independentemente da estrutura ou desestrutura que possa ter... Nada se deverá sobrepor ao papel dos pais na edificação e formação da criança. A nós, escola, caber-nos-á a tarefa de articular com a Família, metodologias e procedimentos que os auxiliarão, no reforço dos valores a serem transmitidos por esta e a sua valorização enquanto responsáveis na estruturação da personalidade da criança.

Pretendemos que esse trabalho de valorização parental, parta da maior consciência do que é o projeto de vida de cada Família...o cuidar e amar a criança. Deverá estar alicerçado nos antepassados, portadores de saberes e de um património cultural, social e emocional inigualável e rico em valores civilizacionais. Nesta caminhada, o diálogo ativo, e uma escuta ativa, funcional, justa, respeitadora dos limites de cada um, serão formas de promover e estimular as relações humanas.

1.5. Pontos Fortes do Agrupamento

Sucesso Educativo	Avaliação Interna do Agrupamento no ano letivo de 2020/2021
	Existência de uma melhoria na taxa de sucesso na maioria dos níveis de ensino.
	Melhoria dos resultados académicos em Português e Matemática, de acordo com as metas estipuladas (objetivos do Contrato de Autonomia).
	Relativamente ao primeiro ano do Contrato de Autonomia (2012/2013) e consequentemente o ano de referência, a taxa de transição média dos alunos do Agrupamento aumentou 8,96% (de acordo com Relatório de Autoavaliação 2020/2021).
	CrITÉrios gerais de avaliação dos alunos adequados e articulados com o ensino que é desenvolvido na escola.
	Análise e reflexão dos resultados escolares dos alunos, por parte das estruturas competentes.
	Intensificação da análise dos resultados escolares entre pares e consequente redefinição de estratégias pedagógicas.
	Existência de vários mecanismos de apoio educativo, em consonância com o Plano de Ação Estratégica do Agrupamento.
	Redução das situações de indisciplina, uma vez que o número de alunos a frequentar o gabinete de mediação reduziu gradualmente, assim como a aplicação de medidas disciplinares sancionatórias.
	Informação periódica sobre os progressos e dificuldades dos alunos pelos Professores, Diretores de Turma ou Professor Titular de Turma.
	Implementação do Projeto Maia, em todos os ciclos de ensino.
	Coadjuvação entre ciclos (1º ciclo/2º ciclo) nas áreas curriculares de Educação Física Motora e Cidadania e Desenvolvimento.
	Existência de Quadros de Valor e Excelência, como referência para os alunos.
	Existência de espaços exteriores para o desenvolvimento de atividades exteriores.
	Existência de espaços no exterior da escola horta/canteiros e espaço de copa para o desenvolvimento de Atividades da Vida Diária (AVD) que contribuem para o sucesso educativo dos alunos com NEE.

Valores/Família (Desenvolvimento Pessoal e Social)	Maiores expectativas escolares dos alunos, com um número cada vez mais significativo a concluir a escolaridade obrigatória para prosseguir a sua formação.
	Diversidade na oferta de atividades e clubes em consonância com o Plano Anual de Atividades do Agrupamento.
	Diversidade de modalidades desportivas no âmbito do desporto escolar.
	Boas instalações para a prática desportiva.
	Bibliotecas escolares equipadas para o reforço do processo educativo.
	Aposta no plano de ação tutorial, como contributo para a melhoria de comportamentos e de resultados escolares.
	Disponibilidade das estruturas hierárquicas.
	Concretização de momentos de convívio entre o pessoal docente e não docente do Agrupamento.
	Resposta adequada ao perfil de funcionalidade apresentado pelos alunos com Necessidades Educativas Especiais de caráter permanente, indo ao encontro às políticas de inclusão educativa.
	Corpo Docente estável.

Património cultural e social (envolvimento) com a comunidade)	Escola aberta, disponível e recetiva aos Pais e Encarregados de Educação.
	Colaboração e abertura da Autarquia.
	Qualidade das parcerias do Agrupamento, com efeitos na melhoria das condições da prestação do serviço educativo.
	Gestão do Plano de Atividades do Agrupamento com divulgação interna e externa.
	Parceria com o Centro de Reabilitação e Integração de Almeirim (CRIAL) Câmara Municipal de Salvaterra de Magos (Projeto NATINCLUI- Piscinas Municipais); Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE).

1.6. Pontos Fracos do Agrupamento

Nota: “Após análise e tratamento dos resultados dos questionários aplicados aos Encarregados de Educação do Pré-Escolar, 1º ciclo e 2º e 3º ciclos, alunos do 1º ciclo, 2º e 3º ciclos, Pessoal Docente e Pessoal Não Docente, a Equipa de Autoavaliação considerou todos os pontos avaliados como pontos fortes, não existindo pontos fracos, no entanto, entendeu que dentro dos diversos pontos fortes, existem pontos que podem ser melhorados” (in “Relatório de Autoavaliação 2020/2021”) - assinalados com *.

Sucesso Educativo	Estabelecimentos de ensino no pré-escolar e 1º ciclo em bom estado de conservação, à exceção da escola EB1 de Muge e Granho.
	Elevado número de IMSAI por turma.
	Poucas práticas de ensino diferenciadas.
	Reduzidas atividades experimentais no Ensino Básico.
	Sistematização de práticas de avaliação formativa.
	Poucos momentos de articulação vertical em alguns ciclos.
	* Apoios à aprendizagem - apoios mais adequados às necessidades dos alunos, permitindo a resolução das dificuldades de aprendizagem.
	* AEC- Para alguns EE, o projeto ficou aquém das expectativas, nomeadamente o seu formato, a adequação ao nível de escolaridade, o tempo utilizado, mas atividades e os conhecimentos demonstrados pelos mentores.
	* AEC - A maioria dos alunos acha que devia ter atividades mais práticas; a maioria acha que as AEC deviam ocupar mais tempo.
	Número elevado de alunos que beneficiam das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (Medidas Universais e Adicionais no pré-escolar), de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018.
	Falta de recursos humanos e CAA /unidade uma vez que o apoio psicopedagógico prestado pela educação especial nestes casos incide, nomeadamente, no desenvolvimento de competências específicas (desenvolvimento motor, desenvolvimento da linguagem/ comunicação, desenvolvimento da cognição, desenvolvimento da autonomia e desenvolvimento de competências pessoais e sociais) ensino estruturado e autorregulação do comportamento.

Valores/Família (Desenvolvimento Pessoal e Social)	Número significativo de alunos afetos à Ação Social Escolar (alunos com escalão A e B), ou com os progenitores numa situação de desemprego.
	Elevado número de alunos com NEE de carácter permanente, principalmente no 1º e 2º Ciclos.
	Elevado número de alunos com índice de Massa Corporal desajustado.
	Falta de interesse por parte de alguns alunos relativamente à escola, decorrentes de situações socioeconómicas problemáticas.
	Necessidade de reforçar a intervenção dos alunos e encarregados de educação na vida do Agrupamento.
	Necessidade urgente da requalificação da escola sede do Agrupamento, Muge (edifício muito degradado) e Glória (em requalificação).

Património cultural e social (envolvimento com a comunidade)	Baixa participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida e atividades da escola à medida que o nível de escolaridade aumenta.
	Existência de um Plano Anual de Atividades que nem sempre reforça a identidade do Agrupamento.
	Reduzido número de empresas existentes no concelho para diversificar as parcerias.
	Rede e horários dos transportes públicos desajustados às necessidades dos alunos.
	Dificuldades de algumas famílias em acompanharem o processo educativo dos filhos, atendendo à falta de rede de transportes públicos, ou próprios, e às limitações laborais das famílias.

1.7. Oportunidades/Ameaças

Sucesso Educativo	Criação do Laboratório das Aprendizagens Integradas (LAI) e integração no PADDE (<i>“Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas”</i>).
	Projeto “Maia” e aposta na Avaliação Formativa
	Integração do Agrupamento em Diferentes Comunidades Educativas e Projetos Nacionais (<i>“Escola Amiga da Criança”</i> ; <i>“Escola Azul”</i> ; <i>“EcoEscolas”</i> ; <i>“Escola Saudável”</i> ; <i>“Vamos Cuidar do Planeta”</i> ; <i>Devolver à Terra</i> ; <i>Projeto de Educação para a Saúde</i>).
	Quadro de Docentes maioritariamente efetivo.
	Turmas relativamente pequenas.
	Nível de absentismo inexistente.
	Valorizar as formações e os formadores internos.
	Docentes formadores com conhecimento real das necessidades escolares.
	Pouco empenho académico por parte dos alunos.
	Currículo das disciplinas muito extenso.
	Currículo generalista e pouco individualizado.
	Dificuldade na articulação vertical em alguns ciclos.

Valores/Família (Desenvolvimento Pessoal e Social)	Vila pequena com proximidade entre os vários agentes socioeducativos.
	Existência de famílias ausentes no acompanhamento académico dos alunos.
	Baixa taxa de empregabilidade no Concelho.
	Pouca responsabilização de algumas famílias.

Património cultural e social	Proximidade geográfica com vários locais de interesse cultural.
	Património histórico/cultural local muito rico.
	Rede de transportes limitativa.
	Algum desinteresse pela cultura e raízes locais.

Capítulo 2



2.1. Quem somos

O Agrupamento de Escolas de Marinhais situa-se no distrito de Santarém, na região da Lezíria e Vale do Tejo. Este está alocado à população da área geográfica correspondente às freguesias de Marinhais, Glória do Ribatejo/Granho e Muge, situadas no Concelho de Salvaterra de Magos. Apesar de fazerem parte do mesmo agrupamento, as escolas situam-se num espaço geográfico delimitado, embora distantes entre elas, fazendo parte os seguintes estabelecimentos de ensino:

- Centro Escolar de Marinhais EB1 + JI Marinhais;
- Jardim de Infância de Glória do Ribatejo;
- Jardim de Infância de Granho;
- Escola Básica do 1º Ciclo de Glória do Ribatejo;
- Escola Básica do 1º Ciclo de Muge;
- Escola Básica do 1º Ciclo de Granho;
- Escola Básica do 2º e 3º Ciclo de Marinhais.

As distâncias significativas entre os estabelecimentos de educação e ensino do agrupamento geram alguns problemas, sobretudo ao nível da gestão dos recursos humanos, e inviabilizam o aproveitamento, por parte dos alunos, dos recursos existentes nas várias escolas, por não existir disponibilidade de transportes.

Os níveis de educação e ensino ministrados no agrupamento satisfazem a procura. A população escolar (alunos, docentes e pessoal não docente) satisfaz a procura existente na região.

2.2. População Escolar

2.2.1. Alunos

Pré-escolar e 1º Ciclo		
Escolas	Nº Alunos JI	Nº Alunos 1º Ciclo
Glória	65	83
Granho	13	22
Muge	-----	36
Marinhais	65	221
Total	143	362

Obs.: Dados referentes ao ano letivo de 2021/2022 – 1º Período Escolar

2º Ciclo e 3º Ciclo			
Nível de Ensino	Total de turmas	Total alunos	Total de alunos
5º ano	4	75	175
6º ano	6	100	
7º ano	5	88	278
8º ano	5	86	
9º ano	6	104	
Total	26	453	

Obs.: Dados referentes ao ano letivo de 2021/2022 – 1º Período Escolar

Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

Existem no Agrupamento de Escolas de Marinhais, à data, **115** alunos (**12%** da população estudantil) com necessidades Educativas Especiais (NEE), de acordo com o Decreto-lei nº54/2018, de 6 de julho, sendo que desse total, **9** alunos beneficiam de medidas Adicionais.

Nível de Ensino	Nº de alunos		Medidas Seletivas – a) Medidas Adicionais – b)
Pré-Escolar	9		4 alunos: a) 5 alunos: b)
1º Ciclo	35		34 alunos: a) 1 aluno: b)
2º Ciclo	38	5º Ano 15 alunos	14 alunos: a) 1 aluno: b)
		6º Ano 23 alunos	20 alunos: a) 3 alunos: b)
		7º Ano:	9 alunos: a)

3º Ciclo	39	9 alunos	0 alunos: b);
		8º Ano	12 alunos: a)
		12 alunos	0 alunos: b)
		9º ano	18 alunos: a)
		18 alunos	0 alunos: b)
Total	121	77	111: a) 10: b)

Obs.: Dados referentes ao ano letivo de 2020/2021 – 1º Período Escolar

2.2.2. Pessoal Docente

O Agrupamento de Escolas de Marinhais é composto por **100** docentes. Agrupados pelos departamentos e grupos disciplinares, desenvolvem as suas funções de acordo com os cargos atribuídos.

Nível /	QA	QZP	Contratados	Total
Pré escolar	7	1	3	11
1º Ciclo	15	9	1	25
2º Ciclo	20	2	3	25
3º Ciclo	28	-----	7	35
Ed. Especial	4	-----	1	5
Total	73	12	15	<u>101</u>

Obs.: Dados referentes ao ano letivo de 2020/2021

Estes números mostram que o agrupamento, neste momento, se encontra com alguma estabilidade a nível de professores, uma vez que, praticamente, **3/4** são professores do Quadro deste Agrupamento.

2.2.3. Pessoal Não Docente

- **Assistentes Operacionais**

No Agrupamento de Escolas de Marinhais, encontram-se a exercer funções 46 assistentes operacionais (30 do Ministério da Educação e 16 da Autarquia) distribuídos da seguinte forma:

Assistentes Operacionais		
Estabelecimentos Ensino	Câmara Municipal	Agrupamento
EB1 Glória	2	1
JI Glória	5	-----
EB1 Granho	1	-----
JI Granho	-----	1
EB1 Muge	1	1
EB1 Marinhais	4	5
JI Marinhais	3	-----
EB 2,3 Marinhais	-----	22
Total	16	30

Obs.: Dados referentes ao ano letivo de 2020/2021

- **Pessoal Técnico Superior/Técnico Especializado**

Existem no agrupamento 2 *Técnicos Superiores* (1 *Psicólogo* do SPO e 1 *Animadora Sócio Cultural*), bem como 2 *Técnicos Especializados* (1 *Psicólogo* do SPO e 1 *Animadora Sócio Cultural*).

Realçamos o facto de os efetivos do Agrupamento estarem “envelhecidos” e com problemas de saúde crónicos, contudo, têm-se mostrado empenhados e disponíveis no cumprimento das suas funções, de forma a contribuir para o bom funcionamento da escola.

No Agrupamento, os serviços foram melhor articulados e houve um maior controlo de todos os postos de trabalho devido à possibilidade de contratação extraordinária, durante o 1º Período do Ano letivo 2021/2022:

- de mais **10 AO**, em regime de horas;

- e **2 AO**, ao abrigo da Portaria N.º 586A/2020, até 02 de Fevereiro de 2022, de acordo com a necessidade de higienização dos espaços, face à situação pandémica.

Na EB 2,3 mantem-se a contratação de uma empresa de prestação de serviços, na área da limpeza dos espaços.

Os serviços de administração escolar estão organizados pelas áreas administrativas de vencimentos, alunos, pessoal docente e não docente, ASE, contabilidade/tesouraria e expediente geral, que evidenciam uma boa capacidade de resposta face às exigências da organização em Agrupamento. Privilegia-se a rotatividade nos vários postos de trabalho, o que permite a otimização dos recursos humanos em situações de ausências, sem prejudicar a capacidade de resposta dos serviços, para além da valorização das competências das Assistentes Operacionais.

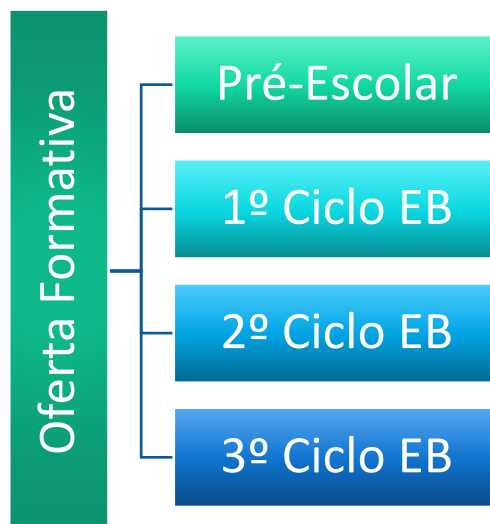
Capítulo 3



3.1. Ofertas Educativas/Formativas

“A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.”

(Paulo Freire)



Ofertas Educativas e Gestão Curricular							
JI	Área de Expressão e Comunicação			Área do Conhecimento do Mundo		Área de Formação Pessoal e Social	
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita	Domínio da Matemática	Domínio da expressão Física; Domínio da expressão artística: subdomínios Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Música e Dança				
1º Ciclo	Português	Matemática	Expressões Artísticas; Dramática; Musical; Físico Motora	Inglês: 3º e 4º anos	Estudo do Meio		Cidadania e Desenvolvimento
2º Ciclo	Português	Matemática	Educação Visual; Educação Tecnológica; Educação Musical; Educação Física	Língua Estrangeira: Inglês	Ciências Naturais	História Geografia de Portugal	Cidadania e Desenvolvimento
3º Ciclo	Português	Matemática	Educação Visual; Educação Tecnológica; Educação Musical; Educação Física	Línguas Estrangeiras: Inglês Francês	Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas	História Geografia	Cidadania e Desenvolvimento

3.2. Atividades Coadjuvadas/ Atividades de Enriquecimento Curricular (Pré-Escolar e 1º CEB)

As atividades de enriquecimento curricular (AEC) no Ensino Pré-Escolar funcionam em regime de coadjuvância com técnicos da autarquia. No 1º Ciclo do Ensino Básico resultam de um protocolo entre o Agrupamento de Escolas de Marinhais e a empresa “Tempos Brilhantes”, estando distribuídas da seguinte forma:

Pré-Escolar	“Fisicamente” (Educação Física - Atividade coadjuvada/desenvolvida pelo Município)
	Educação Artística “MusicArt” (Atividade coadjuvada/desenvolvida pelo Município)
	Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-Escolar (Atividade coadjuvada/desenvolvida pelo Município)
1º Ciclo EB	Pequenos Heróis (Educação Socioemocional, Cidadania e Empreendedorismo)
	Educ’Arte (Movimento, Música, Drama e Pintura)
	NutriSer (Alimentação, Exercício Físico e Saúde Mental)
	Programação Informática Brilhante (apenas 4º Ano Glória e Marinhais devido à limitação de recursos informáticos)
	Componente de Apoio à Família (CAF - Atividade coadjuvada/desenvolvida pelo Município)

Todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento funcionam em regime normal, sendo que as AEC se realizam sempre no período da tarde, das 16h30 às 17h30. Estas atividades decorrem nos espaços de aula ou em outros pertencentes à escola onde se realizam as mesmas.

3.3. Atividades Extracurriculares e Projetos

Designação	Destinatários
Projeto Natinclui	PE/1º e 2ºCEB
Projeto Animação Socioeducativa	1º CEB
Projeto Pegada Ecológica/Pegada Zero	1º CEB
Projeto TIC Programação e Robótica	1º CEB
Atividades de Promoção da Leitura (Biblioteca)	
Biblioteca Escolar	
Projeto LAI (Laboratório das Aprendizagens Integradas)	
Clube de Artes Expressivas	2º/3º CEB
Desporto Escolar (Atividades Rítmicas e Expressivas; Badminton; Boccia; Desportos Gímnicos (Ginástica/Trampolins); Futsal; Multiatividades ao Ar livre; Ténis de Mesa)	
Projeto Eco Escolas	

Projeto “Escola Azul”/Clube do Mar	
Projeto “Saúde +”	
Clube de Teatro	
Projeto “Newsletter”	
Devolver à Terra	
Programa de Promoção e Educação para a Saúde	
Parlamento dos Jovens	
Orçamento Participativo	
Projeto SELFIE	

No âmbito do Plano de Recuperação das Aprendizagens Essenciais 21-23 (Escola+ 21-23) e do Programa Estratégico do Desporto Escolar 2021-25:

- DE Comunidades e
- DE Sobre Rodas.

O projeto “Desporto Escolar sobre rodas” («DE sobre rodas») surge no âmbito da Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Ciclável 2020-2030 (ENAMC). Assente na prioridade de intervir junto da população escolar, pretende-se a educação ambiental das gerações futuras para a mobilidade suave sustentável, nomeadamente, para uma mobilidade ativa ciclável, assim como, a promoção da segurança e cidadania rodoviária no uso partilhado e responsável do espaço público. Contribuir para a sustentabilidade ambiental e humanização das localidades, potenciando o uso da bicicleta em contexto escolar e consequentemente, padrões de mobilidade mais seguros, saudáveis e empoderadores. Promover a prática da utilização da bicicleta de forma mais abrangente, nos diferentes aspetos em que poderá contribuir positivamente para o desenvolvimento harmonioso das comunidades escolares e, em particular, dos alunos, implementando práticas preventivas que garantam a criação de um estilo de vida ativo e de promoção da saúde: bem-estar físico, mental e social.

O Agrupamento de Escolas de Marinhais participa anualmente em vários concursos e iniciativas a nível local, regional e nacional, como por exemplo: “Canguru Matemático”, “SuperTmatik”, Concurso “Ciência Escola” (Fundação Ilídio Pinho), “Concurso Nacional de Leitura”, “Heróis da Fruta”, “Olimpíadas da Biologia Júnior”, “Olimpíadas do Turismo”, entre outros.

3.4. Departamentos e grupos disciplinares

A articulação curricular assenta, por um lado, numa coordenação pedagógica sistemática e efetiva ao nível dos órgãos e estruturas intermédias do agrupamento e, por outro, num trabalho colaborativo dos docentes, de forma que a articulação dos currículos/atividades exista ao nível interdepartamental, interdisciplinar e de sequencialidade entre níveis de ensino, nomeadamente, na participação de projetos conjuntos, definição de estratégias e troca de materiais, a procura de coerência e sequencialidade curriculares, tendo em vista o sucesso pessoal e escolar, o desenvolvimento de competências e a fidelização dos alunos às escolas que compõem o agrupamento.

Articulação vertical

A articulação vertical é dinamizada pelos coordenadores dos departamentos curriculares. Expressa-se nos programas de cada área disciplinar apresentando cada um deles as propostas de conteúdos, de objetivos e de avaliação de uma forma integrada e sequencial, pelo que, o primeiro passo é garantir o cumprimento dessas orientações e atingir as metas preconizadas para cada nível. Pretende-se que a operacionalização desta articulação se verifique ao longo do ano letivo, sempre que os departamentos curriculares sintam necessidade.

Articulação horizontal

Esta articulação é da responsabilidade dos conselhos de turma, professores titulares de turma e educadores, tendo por base o trabalho de articulação com os alunos em termos de ideais e objetivos, de forma a que todo o processo educativo seja eficaz e eficiente. Esta, por um lado, é dinamizada e coordenada pelos diretores de turma, no segundo e terceiro ciclos, conselhos de ano, no primeiro ciclo e no pré-escolar. Trata-se de uma articulação que visa aferir conteúdos, objetivos, procedimentos, atividades e estratégias adequadas ao nível de ensino e ao grupo/turma em particular, numa lógica de harmonização e interação da aquisição de conhecimentos no mesmo patamar de desenvolvimento.

3.5. Cidadania e Desenvolvimento

O desafio desta área de desenvolvimento pessoal e social prende-se com a construção de um currículo próprio para cada escola, o que na raiz dará cumprimento ao disposto relativamente à necessidade de um enquadramento sócioecológico. Assim, e de acordo com o Decreto-Lei nº 55 de 6 de julho de 2018, no artigo nº 15, deverá refletir-se como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar e interdisciplinar.

A Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola/Agrupamento (EECE/EECA), desenhada em articulação com o Projeto Educativo (PE), constitui um documento essencial para orientar o

trabalho a desenvolver no Agrupamento, no sentido de materializar os desafios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC).

3.6. Prioridades Curriculares

- Valorizar a participação cívica, ativa e consciente dos alunos;
- Participar em atividades/projetos que promovam uma cultura e valores;
- Valorizar as aprendizagens;
- Melhorar os métodos e hábitos de estudo;
- Promover a sociabilidade, a integração e o trabalho de grupo;
- Melhorar a competência de resolução de conflitos internos e externos.

3.7. Diferenciação Pedagógica

No âmbito dos princípios que fundamentam este Projeto, nomeadamente, a **flexibilização**, a **diferenciação** e a **adequação** pedagógica, o Agrupamento procura diversificar estratégias para a sua concretização, respeitando o ritmo e as necessidades de uma população escolar heterogénea. Com a premissa de uma diferenciação pedagógica, promovendo a autonomia, a responsabilização de todos os agentes educativos e formativos no processo educativo, contribuiremos de uma forma mais direta para o desenvolvimento das capacidades/competências dos alunos.

Diferenciação Pedagógica
Coadjuvação Professores da Educação Especial
Plano de Turma
Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (Universais, Seletivas e Adicionais)
Trabalho Colaborativo - Professores dos Conselhos de Turma por Ano de Escolaridade
Laboratório de Aprendizagens Integradas (LAI)
Apoios Educativos
Tutorias
Biblioteca Escolar
Serviço de Psicologia e Orientação
Atividades de Enriquecimento Curricular (Pré-Escolar e 1º CEB)
Clubes/Projetos
CAA sala 20 e Disciplinas Funcionais
Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário – Integrado no PNPSE (1º, 2º e 3º ciclos)

Consideramos pertinente atender à especificidade cultural e linguística existente no nosso agrupamento, pois será necessário um reajuste nos apoios de intervenção pedagógica. Regista-se

alguma diversidade linguística, cultural e étnica no agrupamento, devido ao aumento do número de alunos de outros países/etnias que têm frequentado o Agrupamento. Estes alunos têm-se integrado nas turmas e na vida escolar, beneficiando de apoios específicos, nomeadamente Português Língua não Materna e sempre que necessário.

3.8. Metas e Objetivos: Valores/Família (Desenvolvimento Pessoal e Social)

Valores/ Família (Desenvolvimento pessoal e social)				
Meta: Preparar os alunos para o exercício da cidadania no mundo em mudança.				
Fundamentação: À escola importa reforçar e trabalhar os valores e princípios de cidadania (<i>"Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Básica"</i>), em articulação direta com a FAMÍLIA, como forma de despertar vocações, alargar horizontes facilitadores da superação pessoal e de <i>handicaps</i> socio-afetivos.				
OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	METAS	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
O1. Consolidar a cultura de escola vocacionada para os valores <i>(vide Ações a desenvolver AO1.)</i>	O1.1. Participação em atividades/projetos que promovam uma cultura de valores com pais/EE (Família)	Existência da oferta complementar: Cidadania e Desenvolvimento/TIC	100%	-Oferta curricular do agrupamento
		Número de atividades e/ou projetos	Pelo menos seis atividades /projetos por ano.	-Relatório do Projeto Eco Escola /Clube do Mar -Relatório do PAA
	O1.2. Despertar para a importância da solidariedade e voluntariado	Número de ações de voluntariado pelos pais/EE (Bolsa de voluntários)	Pelo menos duas por ano	-Relatório das atividades
		Número de ações de voluntariado	Pelo menos dois por ano	- PAA
	O1.3. Educação para a aquisição de hábitos e estilos de vida saudável	Número de alunos inscritos no desporto escolar	15% dos alunos	-Relatório do DE
		Número de projetos que promovam hábitos e estilos de vida saudável	Pelo menos dois projetos por ano	- PT -PAA
	O1.4. Educação para a diferença (inclusão)	Número de medidas/ações de integração/socialização da comunidade educativa	Pelo menos duas atividades por ano	-PAA -PT
		Número de medidas/ações que visem perceber e acolher a diversidade étnica, cultural e social	Pelo menos duas atividades por ano	-PAA -PT

Valores/Família (DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL) (Continuação)				
OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	METAS	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
	O1.5. Promoção do espírito crítico, sensibilidade estética e criatividade	Número da oferta de clubes como atividade extracurricular	Igual ou superior a três	- Relatório do PAA - Relatório de Avaliação dos projetos
	O1.6. Valorização da participação cívica, ativa e consciente dos alunos	Atribuição de prémios/diplomas Integração nos quadros de valor	Pelo menos 10% dos alunos Pelo menos 1% dos alunos	- Listas dos alunos premiados
O2. Valorizar os diferentes saberes e competências. (vide Ações a desenvolver AO2.)	O2.2. Ações de informação e aconselhamento vocacional de alunos (SPO)	Número de alunos do 9º ano envolvidas	Todas as turmas	- PT
O3. Reduzir a ocorrência de situações de indisciplina (vide Ações a desenvolver AO3.)	O3.1. Aplicação de medidas dissuasoras de situações de indisciplina	Número de medidas corretivas e sancionatórias	Reduzir em 10% por ano	- Relatório do GM - Relatório dos Diretores de Turma / Professor Titular
	O3.2. Promoção de ações de sensibilização para a problemática da indisciplina	Número de ações	Pelo menos uma sessão anual	- Relatório do PAA
	O3.3. Promoção de reuniões de Assembleia de delegados de turma	Número de reuniões	Igual ou superior a três	- Relatório do PAA
	O3.4. Promoção de reuniões do Diretor com delegados de turma	Número de reuniões	Igual ou superior a três	- Relatório do PAA
O4. Valorizar o envolvimento do PND no desenvolvimento pessoal e social dos alunos (vide Ações a desenvolver AO4.)	O4.1. Envolvimento do pessoal não docente num maior número de atividades	Número de atividades/projetos com a participação efetiva do PND	Pelo menos 50% das visitas de estudo	- Relatório do PAA

Valores/Família (DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL) (Continuação)				
OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	METAS	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
O5. Promover a segurança individual e coletiva (vide Ações a desenvolver AO5.)	O5.1. Realização de simulacros de emergência	Número de simulacros	Pelo menos dois por ano	- PAA
	O5.2. Promoção de uma cultura de segurança em parceria com instituições locais e/ou individualidades convidadas para o efeito	Número de ações de sensibilização	Pelo menos uma sessão anual	- PAA - PT
O6. Elaborar um Plano de Formação do Agrupamento (vide Ações a desenvolver AO6.)	O6.1. Promoção de um Plano de formação que responda às necessidades do pessoal docente e não docente	Número de propostas dos departamentos com as necessidades de formação	Pelo menos uma ação por ano	- Relatório do PAA

AÇÕES
AO1. Articulação da Oferta Complementar - Cidadania e Desenvolvimento/TIC; AO1. Construção do Plano de turma onde se evidencie uma articulação disciplinar com vista à aquisição de competências-chave (Perfil do aluno); AO1. Promoção de ações de voluntariado/solidariedade para a comunidade local ou regional; AO1. Implementação de iniciativas/projetos que desenvolvam as competências pessoais e sociais; AO1. Incentivo aos alunos à frequência do Desporto Escolar; AO1. Utilização dos dados da plataforma <i>Fitescola</i> para despistagem de situações problemáticas e sinalização junto dos técnicos do Centro de saúde; AO1. Dinamização de Caminhadas/Passeios para a toda a comunidade educativa; AO1. Sensibilização através de ações de informação para o consumo de refeições saudáveis; AO1. Sensibilização para a prevenção de <i>comportamentos de risco</i>; AO1. Realização de atividades em parceria com a Associação de estudantes e/ou Associação de Pais e Encarregados de Educação; AO1. Continuidade das parcerias existentes com a UCC de Marinhais; AO1. Implementação de atividades que promovam a Educação para a saúde; AO1. Promoção de ações de esclarecimento para PD e PND das problemáticas dos alunos NEE; AO1. Promoção de dinâmicas de inclusão, envolvendo pais, alunos, assistentes operacionais e docentes do Agrupamento; AO1. Participação dos alunos em manifestações e eventos culturais e de lazer; AO1. Aumento da oferta de Clubes como atividade extracurricular; AO1. Divulgação das atividades curriculares e extracurriculares onde os alunos revelem iniciativa e mérito, incentivando uma intervenção positiva no meio escolar e na comunidade; AO1. Promoção de eventos, cerimónias onde seja divulgado o mérito dos alunos;

- AO2.** Realização de ações internas e externas sobre a oferta formativa;
- AO2.** Auscultação das necessidades da comunidade/tecido empresarial e das preferências dos alunos;
- AO2.** Candidatura a cursos que se revelem pertinentes para responder à educação e formação académica e profissional dos alunos, no âmbito local, nacional e europeu;
- AO3.** Encaminhamento para o Gabinete de Apoio ao Aluno em casos de indisciplina;
- AO3.** Comunicação aos pais e encarregados de educação, em tempo útil, de situações de indisciplina, pelo meio mais expedito;
- AO3.** Priorização do encaminhamento para a Tutoria de alunos com problemas comportamentais recorrentes;
- AO3.** Realização periódica de encontros entre o diretor e os delegados de turma e/ou representantes de alunos;
- AO3.** Realização periódica de encontros entre os delegados das turmas;
- AO4.** Incentivo à participação do PND nas visitas de estudo;
- AO5.** Realização de simulacros, nos diversos estabelecimentos de ensino do Agrupamento, de forma regular;
- AO5.** Parcerias com instituições locais e/ou convites a pessoas formadas em áreas relacionadas com a saúde e segurança para promoção de ações de sensibilização;
- AO6.** Implementação do Plano de formação do Agrupamento (pelo menos duas ações).

Para além das ações apresentadas, existem os projetos desenvolvidos pelo Município no âmbito dos Valores/Família (Desenvolvimento Pessoal e Social).

SUCESSO EDUCATIVO				
Meta: Melhorar as práticas, as aprendizagens e a qualidade dos resultados.				
Fundamentação: A necessidade de melhoria dos resultados assente na inovação e reorientação do processo de ensino/aprendizagem.				
OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	METAS	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
O1 - Melhorar os resultados escolares <i>(vide Ações a desenvolver AO1.)</i>	O1.1. Promoção de uma cultura de excelência e de valorização do trabalho e da educação	Taxa de sucesso da avaliação interna	Igual ou superior à média nacional	- Tratamento estatístico do AEM - Estatísticas do ME (PNPS)
		Qualidade do sucesso da avaliação interna por disciplina/ano	Atingir as metas definidas em departamento/grupo disciplinar	- Tratamento estatístico do AEM
		Resultados na avaliação externa	Provas finais de ciclo e provas nacionais: média igual ou superior à média nacional Provas de aferição acima do resultado nacional em pelo menos um dos dois domínios cognitivos	- Tratamento estatístico do AEC - Estatísticas do ME - Relatório de escola das provas de aferição
O2. Aumentar as expectativas escolares dos alunos <i>(vide Ações a desenvolver AO2.)</i>	O2.1. Desenvolvimento de práticas e projetos conducentes à valorização dos resultados escolares, com possível negociação com os alunos	- % de alunos com sucesso pleno por turma	- Aumentar em pelo menos 5% o sucesso pleno por ano de escolaridade	- Pautas de final de ano

3.9. Metas e Objetivos: Sucesso Educativo

SUCESSO EDUCATIVO (continuação)				
OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	METAS	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
O3- Valorizar os sucessos académicos dos alunos <i>(vide Ações a desenvolver AO3.)</i>	O3.1. Divulgação dos sucessos académicos dos alunos	Taxa de abandono escolar Número de alunos que conclui o 3º ciclo	Inferior à taxa nacional 95%	- Tratamento estatístico do AEM - Estatísticas do ME - Pautas do final de ano
		% de alunos a quem são atribuídas distinções	Quadros de excelência: no triénio, pelo menos 5% dos alunos Dia do Diploma: 100% dos alunos que concluíram o ciclo Quadro de valor: pelo menos 1% dos alunos	- Relatório do Quadro de Excelência - Pautas de final de ano - Dados dos serviços administrativos
O4. Melhorar o processo educativo e a gestão da atividade pedagógica <i>(vide Ações a desenvolver AO4.)</i>	O4.1. Gestão articulada do currículo (Flexibilidade do currículo)	Nº de atividades/projetos que promovam a interdisciplinaridade	Pelo menos um por turma	- PT - PAA
	O4.2. Estabelecimento de redes de trabalho colaborativo	Número de grupos disciplinares que têm previsto no horário funcionamento em equipas de CT/ ano	Superior a dois grupos disciplinares	- Horário dos professores

SUCESSO EDUCATIVO (continuação)				
OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	METAS	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
O4. Melhorar o processo educativo e a gestão da atividade pedagógica (vide Ações a desenvolver AO4.)	O4.3. Promoção de momentos de articulação vertical	% de grupos disciplinares e conselhos de turma que usam o e-mail institucional como meio de partilha	100% dos grupos disciplinares e conselhos de turma	- Coordenadores de departamento e de diretores de turma
		Nº de momentos de articulação	Pelo menos dois por departamento e três por coordenação dos DTs	- Atas
	O4.4. Partilha de boas práticas desenvolvidas	Nº de práticas partilhadas	Duas por grupo	- Atas de grupo -Atas de departamento -Atas de encontros pedagógicos -PAA
	O4.5. Otimização dos recursos e das parcerias	- % de turmas que articulam com a BE e outros projetos/clubes	- Pelo menos 50% das turmas	- Plano anual de atividades
O5. Proporcionar igualdade de oportunidades de sucesso aos alunos com dificuldades (vide Ações a desenvolver AO5.)	O5.1. Implementação de medidas de promoção ao sucesso educativo (Universais e Seletivas). DOCS: Universais (IMSAI), Seletivas (RTP)	% de sucesso dos alunos com NEE % de alunos sinalizadas	Pelo menos 80% dos alunos	- Relatório da Educação Especial - Relatório da coordenadora do pré-escolar
	O5.2. Implementação de medidas (adicionais) com vista ao sucesso dos alunos que apresentam dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem não supridas pelas medidas universais e seletivas, exigindo recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão.	% de sucesso dos alunos com medidas adicionais PEI	100 %	- Relatório de avaliação final dos planos de turma

SUCESSO EDUCATIVO (continuação)				
OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	METAS	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
O6. Envolver pais/EE no processo educativo <i>(vide Ações a desenvolver AO6.)</i>	O6.1. Envolvimento dos pais/EE na vida escolar	Número de atividades	Pelo menos uma atividade por turma / clube	- Plano de trabalho de turma/relatório de final Planos de Turma / Clubes
		% de pais/EE nas atividades	Pelo menos 40% dos pais/EE da turma e/ou alunos inscritos em cada clube	- Relatórios finais Plano Turma/Clubes
	O6.2. Participação em reuniões do Conselho Geral	% de reuniões que contaram com a presença de pais/EE	Pelo menos em 80% das reuniões	- Registo das folhas de presença
	O6.3. Participação em reuniões de acompanhamento do processo educativo	Número de pais/EE presentes nas reuniões promovidas	Pelo menos 80% dos pais/EE de cada turma	- Registo das folhas de presença
O7. Potenciar as lideranças das várias estruturas nas tomadas de decisão em prol do sucesso <i>(vide Ações a desenvolver AO7.)</i>	O7.1. Promoção de reuniões do diretor com as estruturas intermédias	Número de reuniões	Uma reunião por Trimestre	- Registos das reuniões
	O7.2. Conceção de medidas ou projetos de promoção do sucesso educativo	Existência de medidas ou projetos	Avaliação de pelo menos Bom	- Relatórios de avaliação das medidas ou projetos

AÇÕES
AO1. - Monitorização do progresso global dos alunos nas diferentes disciplinas através da análise dos resultados de final de período; AO1. - Monitorização dos resultados das Provas Finais de Ciclo/Provas Nacionais/ Provas de Aferição em sede de grupo disciplinar e departamento; AO1. - Continuação do uso das horas de reposição para apoio aos alunos sujeitos a Provas Finais de Ciclo/Exames nacionais; AO1. - Elaboração dos instrumentos de avaliação com a tipologia e segundo os critérios gerais de correção das Provas Finais e/ou dos Exames Nacionais; AO1. - Elaboração, por turma, de uma calendarização anual dos momentos de avaliação formal;

- AO2.** - Sinalização de alunos junto da CPCJ sempre que se verifique falta de assiduidade;
- AO2./AO3.** - Promoção de eventos, cerimónias onde sejam divulgados os sucessos dos alunos;
- AO4.** - Adaptação das planificações e da gestão curricular às orientações contidas nas Metas Curriculares, por domínios, subdomínios e descritores;
- AO4.**-Elaboração e/ou disponibilização de uma grelha de registo para a atribuição da avaliação sumativa interna em sede de grupo disciplinar e ou departamentos;
- AO4.**- Análise conjunta dos resultados obtidos nos diversos instrumentos de avaliação e consequente reformulação das estratégias pedagógicas para suprir as dificuldades registadas pelos alunos, em sede de equipas de ano/ grupo disciplinar/ departamento;
- AO4.**- Partilha e avaliação em sede de reunião de equipas de ano e de grupo disciplinar/departamento da eficácia dos procedimentos de diferenciação pedagógica utilizados;
- AO4.**- Conceção e aplicação de um banco de questões/ tarefas por temas /domínios, estruturado por nível de dificuldade, que potencie o trabalho de diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula;
- AO4.**- Aplicação da modalidade “Questão de aula”, ou outras equivalentes, reguladoras do processo de ensino e aprendizagem;
- AO4.**- Divulgação de boas práticas, a nível do grupo, do departamento, da escola e da comunidade;
- AO4.**- Articulação da Biblioteca Escolar com as estruturas pedagógicas e os docentes;
- AO4.** – Desenvolvimento da Literacia cultural, científica e tecnológica;
- AO4.**- Utilização dos “Ambientes educativos inovadores” por todas as turmas, pelo menos uma vez por ano;
- AO5.**- Concretização dos planos de acompanhamento e de outras medidas destinados aos alunos com dificuldades;
- AO5.**- Organização de espaços de apoio curricular e outros recursos, para resposta às dificuldades e necessidades dos alunos;
- AO5.**- Implementação de projetos de tutoria para apoio e acompanhamento de alunos;
- AO5.**- Intervenção adequada aos alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- AO5.**- Manutenção das parcerias com entidades que apoiem os alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- AO5.**- Continuidade ao papel estratégico do SPO, no âmbito da orientação escolar e profissional dos alunos, do apoio psicológico e psicopedagógico e consequente resposta articulada com professores e pais;
- AO6.** - Corresponsabilização dos diferentes atores educativos, no processo ensino aprendizagem;
- AO6.**- Solicitação de um maior acompanhamento/ vigilância por parte do pais/EE sempre que necessário;
- AO6.**- Informação periódica ao encarregado de educação (inclusive depois das reuniões intercalares) da evolução do aluno nas diferentes disciplinas;
- AO6.**- Desenvolvimento da comunicação digital e utilização das plataformas digitais (e-mail Institucional; Moodle);
- AO7.**- Monitorização dos processos e dos resultados pelo diretor do agrupamento e pelas estruturas intermédias;
- AO7.**- Definição de planos de intervenção, a curto ou a médio prazo, que visem a melhoria de situações de fragilidade detetadas.

Para além das ações apresentadas, existem os projetos desenvolvidos pelo Município no âmbito do Sucesso educativo.

3.10. Metas e Objetivos: Património Cultural e Social (Envolvimento com a comunidade)

Património Cultural e Social (ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE)				
Meta: Desenvolver a existência de uma cultura de escola alicerçada na cooperação, partilha e formação ao longo da vida, ao serviço e com a comunidade, preparando cidadãos autónomos, ativos e responsáveis.				
Fundamentação: Necessidade de reforçar o envolvimento com a comunidade educativa e de valorizar e criar parcerias.				
OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	METAS	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
O1. Consolidar a imagem da escola junto da comunidade (<i>vide Ações a desenvolver AO1.</i>)	O1.1. Divulgação da dinâmica do Agrupamento	Número de atividades do PAA divulgadas	Pelo menos três divulgações por período letivo	- Plataforma e-mail institucional Moodle/ outros
	O1.2. Dinamização de projetos/atividades abertos à comunidade	Número projetos /atividades realizadas	Pelo menos duas por estabelecimento/ano letivo	- Relatório de avaliação do PAA
O2. Promover a interação entre os diversos parceiros da comunidade educativa. (<i>vide Ações a desenvolver AO2.</i>)	O2.1. Envolvimento dos pais/EE em projetos/atividades ao nível do Agrupamento	Número projetos/atividades	Pelo menos duas atividades por ano	- Relatório de avaliação do PAA
	O2.2. Manutenção e criação de parcerias e protocolos	Número de parcerias e protocolos	Pelo menos cinco	- Relatório de avaliação do PAA e protocolos
O3. Avaliar o nível de satisfação dos diferentes intervenientes (<i>vide Ações a desenvolver AO3.</i>)	O3.1. Aplicação de um Modelo de avaliação interna	Avaliação traduzida pelo nível de satisfação dos intervenientes	Igual ou superior à anterior para cada público-alvo	- Relatório de autoavaliação
O4. Sensibilizar a comunidade educativa para a temática da proteção à criança (<i>vide Ações a desenvolver AO4</i>)	O4.1. Implementação de medidas/projetos de apoio à criança/jovem	Número de sinalizações na CPCJ ou de acompanhamento no SPO	Redução em 10% do número de sinalizações	- Listas de casos indicados

AÇÕES

- AO1.** Projetos diversos, relevantes para a educação cívica e formação integral dos alunos;
- AO1.** Organização de convívios e outras atividades facilitadoras da participação dos diversos elementos da comunidade educativa;
- AO1.** Promoção de momentos frequentes de mostra de trabalhos ou divulgação de ações e projetos realizados;
- AO1.** Divulgação sistemática das atividades da escola, internamente e para o exterior;
- AO1.** Rentabilização da plataforma Moodle na divulgação das atividades do Agrupamento;
- AO1.** Elaboração de folhetos promocionais e outra forma de publicidade sobre a oferta educativa/formativa do Agrupamento;
- AO2.** Participação dos encarregados de educação em atividades e projetos na turma ou ao nível da escola;
- AO2.** Apoio às iniciativas dos pais e encarregados de educação;
- AO2.** Manutenção ou alargamento do número de protocolos, acordos e parcerias com instituições e empresas locais;
- AO2.** Concertação de diferentes atividades/ações com a Autarquia;
- AO3.** Aplicação do modelo de autoavaliação do Agrupamento, para avaliar o nível de satisfação dos diferentes intervenientes;
- AO4.** Definição de uma linha comum de intervenção em casos de suspeita de situações de negligência.

Capítulo 4



4. Escola, Família, Aluno: Responsabilidades Diferentes para Uma Causa Comum

“Não cabe ao Estado, via escola pública, substituir a responsabilidade que a família tem, a menos que ela esteja em situação de descuido total. Cabe à instituição promover a autonomia, a solidariedade e a formação crítica, mas a responsabilidade principal continua sendo da família e ela não pode se eximir disso.”

(Mario Sergio Cortella)

“A educação não pode ser delegada somente à escola. Aluno é transitório. Filho é para sempre.”

(Içami Tiba)

Atualmente as crianças vivem num mundo de constante sobressalto físico e emocional, resultante das inúmeras solicitações e instabilidade familiar. São estimuladas, superdimensionadas e valorizadas com base em objetivos materiais, desvinculados de valores e de conceitos básicos de cidadania. A Pandemia do Sars-CoV-2, em vez de unir o Ser Humano e cimentar as relações sociais, parece ter fraturado mais a sociedade, acentuando ainda mais os problemas de índole social.

4.1. A ESCOLA é...

A Escola representa em primeiro lugar o ALUNO e a FAMÍLIA que o suporta. Tem o poder de projetar e transformar as pessoas e, conseqüentemente, o futuro da Comunidade que a abraça. A Escola é uma estrutura que servirá para enriquecer, complementar (dar ferramentas) e implementar os saberes/competências académicas das crianças/adolescentes e jovens, para um projeto de vida conseqüente ao longo da sua vida adulta. É a primeira responsável pela transmissão de saberes académicos. Deverá envolver ativamente o aluno e a família no processo de ensino aprendizagem, buscando as raízes, o amor e a educação para os verdadeiros valores e competências sociais (que são desenvolvidos no berço da família), como principais fundamentos de toda a missão escola.

“Tenha em mente que tudo que você aprende na escola é trabalho de muitas gerações. Receba essa herança, honre-a, acrescente a ela e, um dia, fielmente, deposite-a nas mãos de seus filhos.”
(Albert Einstein)

“Enquanto a sociedade feliz não chega, que haja pelo menos fragmentos de futuro em que a alegria é servida como sacramento, para que as crianças aprendam que o mundo pode ser diferente. Que a escola, ela mesma, seja um fragmento do futuro”. (Rubem Alves)

Na escola aprende-se:

Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical, Educação Física, Matemática, Inglês, Português..., **alicerçando e reforçando a sua ação nos valores** que os pais ensinam aos seus filhos (os mais nobres valores da Humanidade, herança dos nossos avós).

4.2. A FAMÍLIA é...

O berço do desenvolvimento de competências sociais e de transmissão e dos valores humanos que suportam todo projeto educativo. Primeira responsável pelas atitudes e comportamento dos alunos através do exemplo, sendo uma fonte de inspiração. É o elo de ligação estrutural entre o aluno e a escola.

Em casa aprendem-se e praticam-se valores. Aprende-se a:

Respeitar-se a si, respeitar os outros e o meio envolvente; cumprimentar; dizer obrigado; a ser honesto; a ser pontual; ser solidário; não roubar; não mentir; cuidar dos outros e do envolvimento; ser trabalhador; ser organizado; ser responsável; falar bem; não maltratar o outro...

4.2.1. O Encarregado de Educação

Nós adultos, nós pais e Encarregados de Educação (EE), precisamos urgentemente de reaprender e reajustar os valores fundamentais de cidadania com o objetivo de formarmos cidadãos válidos, justos, sérios, inclusivos....Para tal, nós enquanto pais/EE precisamos de:

- Fundamentar no AMOR, a Educação dos nossos filhos, numa busca constante entre o equilíbrio do AMOR das regras e do NÃO/Limites (para que cada criança aprenda a lidar com as frustrações que a Vida lhe trará) e do AMOR do SIM/do Abraço (para que cada criança consiga projetar e concretizar os seus sonhos). Só assim se formam adultos emocionalmente fortes para enfrentarem a espetacularidade da Vida e os desafios que ela nos coloca.

“O “Sim” só faz sentido se existe o “Não”. Saber a diferença entre “Sim” e “Não” confere à criança poder de decisão sobre as suas escolhas, poder que alimenta a sua autoestima. Portanto, nem o “Não” nem o “Sim” traumatizam a criança, mas o mau uso dessas palavras.” (Içam Tiba);

- Estar emocionalmente disponíveis;
- Ser capazes de definir claramente limites;
- Ser responsáveis, dando o exemplo e sendo inspiradores e responsabilizadores;
- Fomentar uma vida saudável, a partir de uma alimentação saudável e equilibrada, sono adequado e tranquilizador;
- Promover atividades lúdicas, livres, alegres em comunhão com a natureza;
- Dinamizar jogos criativos e de interação social (brincar com os nossos filhos);
- Ser facilitadores de um ambiente propício ao desenvolvimento intelectual e afetivo.

Em contraste e em oposição a:

- Ser digitalmente distraídos e ausentes;

- Ser indulgentes e permissivos que deixam as crianças “*governarem o seu mundo*”, invertendo os papéis;
- Valorizar a posse de bens materiais sem indicações valorizadas, no sentido de os responsabilizar sob o mérito dessa posse. Gratificação instantânea e ausência de momentos de frustração e pausa;
- Promover estilos de vida sedentários (sonos inadequados, alimentação desequilibrada).

Sugestões:

- Definir limites: “Quem é o capitão do barco?”, dando o exemplo. Esta premissa, este balizar de papéis e deveres tornará os educandos mais seguros e confiantes;
- Proporcionar estilos de vida equilibrados e saudáveis, com o que precisam e não apenas com o que querem;
- Dizer “Não”, sem receio de magoar e sem se penalizar;
- Passar tempo de qualidade com o seu educando: pelo menos 1 hora por dia (a tempo inteiro);
- Fazer refeições em família e aproveitar para escutar ativamente os nossos filhos;
- Envolver os nossos filhos nos seus projetos de vida. Eles fazem parte do nosso Projeto de vida.

4.2.1.1. Papel dos Pais e EE para com o seu educando

- Ser um modelo de comportamento na interação com os filhos;
- Ser um modelo de comportamento na interação com os Professores e Assistentes Operacionais;
- Ser um modelo de comportamento na interação com os outros pais;
- Acompanhar ativamente a vida escolar dos seus educandos, por cuja educação são responsáveis, nomeadamente: dialogar diariamente com o seu educando sobre o que fez na escola; ajudar a fazer a mochila escolar; verificar os cadernos escolares; verificar diariamente a caderneta do seu educando; acompanhar os trabalhos de casa do seu educando; estabelecer um horário de trabalho diário;
- Exercer o seu papel de autoridade formativa e estabelecer limites;
- Manter-se informado acerca de tudo o que se relaciona com o seu educando;
- Ensinar os valores de cidadania;
- Ensinar regras de boa educação aos seus educandos;
- Ser responsável;
- Ser interessado e presente nas atividades escolares do seu educando;
- Encorajar e exigir que o seu educando se comporte de acordo com as regras de convivência escolar e social;
- Dialogar francamente com o seu educando;

- Certificar que o seu educando é assíduo e pontual;
- Assegurar que o seu educando traz todo o material escolar que necessita;
- Certificar-se que o seu educando tem os cuidados de higiene adequado, bem como a roupa adequada;
- Promover uma cultura de trabalho, verdade e respeito;
- “Aplaudir”/valorizar os êxitos do seu educando diariamente;
- Reforçar positiva e diariamente os “feitos” do seu educando;
- Demonstrar interesse nas escolhas e atividades do seu educando;
- Acompanhar o seu educando em todas as atividades;
- Encorajá-lo a cumprir as regras;
- Ser realista e apoiá-lo quanto à vida escolar.

4.2.1.2. Papel dos Pais e EE para com a Escola

“Ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário.” (Paulo Freire)

- Fazer cumprir todas as regras estabelecidas pela escola;
- Reconhecer a importância de todos os membros educativos e respeitar as decisões destes;
- Reconhecer e respeitar a autoridade do professor e incutir aos seus educandos o dever de respeito para com os professores;
- Não questionar de forma abusiva, desleal e não fundamentada as ações da comunidade educativa;
- Colaborar com os professores no cumprimento das regras e valores;
- Dialogar com o Professor titular ou DT;
- Esclarecer qualquer dúvida junto do DT ou professor titular, sem colocar em causa a autoridade do mesmo;
- Indemnizar a escola sempre que existam danos patrimoniais causados pelo seu educando;
- Comparecer na escola sempre que solicitado, e preferencialmente por iniciativa própria;
- Reforçar e valorizar positivamente o trabalho desenvolvido pela escola com o seu educando e família.

4.3. O ALUNO é...

O principal ator do processo educativo. No dia-a-dia deve pôr em prática os valores e princípios que são da responsabilidade da família. Através desses valores o sucesso chegará. O aluno é Primeiro “responsável” pelo seu processo de ensino aprendizagem.

“Eu não falhei. Acabei de encontrar 10.000 maneiras que não funcionam.” (Thomas Edison)

“Eu nunca sonhei com sucesso. Eu trabalhei para isso.” (Estee Lauder)

“O mais vulgar dos alunos sabe agora verdades pelas quais Arquimedes sacrificaria a vida.”
(Joseph Ernest Renan)

4.3.1. Papel dos alunos

- Colocar em prática os valores e princípios transmitidos pela família;
- Respeitar toda a comunidade educativa;
- Reagir sempre de forma correta, independentemente de com quem fale ou interaja;
- Assumir as suas responsabilidades, falhas recorrendo sempre à verdade;
- Respeitar e tratar com correção toda a comunidade educativa;
- Ser assíduo e pontual;
- Trabalhar de acordo com o estabelecido pela escola;
- Contribuir para a resolução de conflitos;
- Participar ativamente nas tomadas de decisão;
- Desenvolver a capacidade de intervenção e participação ativa e responsável;
- Procurar ajudar e tomar decisões assertivas pelo grupo;
- Apresentar propostas e ser inovador na sua implementação;
- Agir de forma autónoma, responsável, justa e solidária;
- Procurar ser um exemplo na área da cidadania ativa;
- Ajudar e interagir com os colegas;
- Reconhecer e aceitar criticamente, diferentes pontos de vista;
- Aceitar as diferenças do outro e respeitá-las.

4.4. O Professor

“Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente.” (Paulo Freire)

“A suprema arte do professor é despertar a alegria na expressão criativa do conhecimento, dar liberdade para que cada estudante desenvolva sua forma de pensar e entender o mundo. Assim criamos pensadores, cientistas e artistas que expressarão em seus trabalhos aquilo que aprenderam com seus mestres..” (Albert Einstein)

4.4.1. Papel dos Professores

- Deverá conhecer e cumprir as regras e valores do agrupamento. Deve contribuir ativamente para a promoção da disciplina, dentro e fora da sala de aula. Para tal, deverá privilegiar o seguinte:
- Exercer o seu papel de autoridade e não de autoritarismo;
- Cumprir as regras definidas no Regulamento Interno do Agrupamento;
- Cumprir as regras de bom comportamento e boa educação;
- Assegurar que todos os procedimentos são devidamente explicados e aplicados;
- Respeitar os alunos e todos os membros da comunidade educativa;
- Respeitar a pontualidade e assiduidade;
- Usar uma linguagem adequada;
- Promover aprendizagens académicas e ajudar a valorização dos valores por parte dos EE;
- Demonstrar, na prática, disponibilidade emocional para trabalhar na escola, envergando o ensino como uma missão;
- Aliar, no desempenho das suas tarefas, a criatividade à complexidade, originalidade e coerência;
- Produzir ou propor inovações;
- Procurar harmonizar os interesses da Escola e do Projeto com os seus interesses individuais;
- Manter com os alunos uma relação de respeito, cordialidade e trabalho;
- “Aplaudir”/valorizar os êxitos do aluno diariamente;
- Reforçar positiva e diariamente os “feitos” do aluno;
- Procurar ajudar os alunos a conhecer e a cumprir as regras da Escola;
- Procurar ser firme com os alunos, sem cair no autoritarismo;
- Procurar tomar atitudes em sintonia com o coletivo;
- Procurar acompanhar de muito perto e orientar o percurso educativo dos alunos.

4.4.2. Papel dos Professores para com os pais e EE

- Tomar iniciativas adequadas às situações;
- Procurar dialogar de forma aberta, clara sem juízos de valor;
- Responsabilizar-se e responsabilizar todos os intervenientes educativos;
- Cumprir com os princípios do respeito, verdade e trabalho para com os alunos, pais e EE;
- Apresentar propostas, buscar consensos, criticar construtivamente;
- Procurar harmonizar os interesses da Escola e do Projeto com os interesses individuais e familiares;
- Agir de uma forma autónoma, responsável e solidária;
- Procurar fundamentar no Projeto Educativo os juízes e opiniões que emite;
- Assumir as suas falhas, evitando imputar aos outros ou ao coletivo as suas próprias incapacidades;
- Procurar dar o exemplo de uma forma correta e ponderada;
- “Aplaudir”/Valorizar as atitudes eficazes e corretas do Pai/EE durante o percurso escolar do aluno;
- Reforçar as atitudes de reforço positivo perante o aluno e a escola.

4.5. Pessoal Não Docente

“Se eu fui capaz de ver mais longe é porque estava de pé nos ombros de gigantes”. (Isaac Newton)

4.5.1. Papel do Pessoal Não Docente

- Cumprir com pontualidade as suas tarefas, não fazendo esperar os outros;
- Ser assíduo e, se obrigado a faltar, procurar alertar previamente a Escola para a sua ausência;
- Revelar disponibilidade para trabalhar na Escola agindo com coerência;
- Contribuir para a resolução de conflitos;
- Contribuir ativa e construtivamente para a tomada de decisões;
- Dialogar tranquilamente sem fazer juízos de valor;
- Tomar iniciativas adequadas às situações de forma autónoma, responsável e solidária;
- Procurar harmonizar os interesses da Escola e do Projeto com os seus interesses individuais;
- Assumir as suas falhas, evitando imputar aos outros ou ao coletivo as suas próprias incapacidades;
- Procurar dar o exemplo de forma correta;
- Ajudar e deixar-se ajudar sempre que for necessário;

- Manter com os colegas uma relação atenciosa, crítica e de lealdade;
- Reconhecer e aceitar criticamente diferentes pontos de vista, procurando ter sempre o Projeto como referência inspiradora;
- Manter com toda a comunidade educativa uma relação carinhosa e cordial;
- Procurar ajudar os alunos e/ ou professores a conhecer e a cumprir as regras da Escola;
- Procurar ser firme com os alunos, sem cair no autoritarismo.

4.6. Conclusão: Com Tudo Isto, Buscamos...

“Filhos Brilhantes, Alunos Fascinantes” (Augusto Cury)

“Bons filhos conhecem o prefácio da história dos seus pais. Filhos brilhantes vão muito mais longe, conhecem os capítulos mais importantes das suas vidas.

Bons jovens se preparam para o sucesso. Jovens brilhantes se preparam para as derrotas. Eles sabem que a vida é um contrato de risco e que não há caminhos sem acidentes. Bons jovens têm sonhos ou disciplina. Jovens brilhantes têm sonhos e disciplina. Pois sonhos sem disciplina produzem pessoas frustradas, que nunca transformam seus sonhos em realidade, e disciplina sem sonhos produz servos, pessoas que executam ordens, que fazem tudo automaticamente e sem pensar.

Bons alunos escondem certas intenções, mas alunos fascinantes são transparentes. Eles sabem que quem não é fiel à sua consciência tem uma dívida impagável consigo mesmo. Não querem, como alguns políticos, o sucesso a qualquer preço. Só querem o sucesso conquistado com suor, inteligência e transparência. Pois sabem que é melhor a verdade que dói do que a mentira que produz falso alívio.

A grandeza de um ser humano não está no quanto ele sabe, mas no quanto ele tem consciência que não sabe. O destino não é frequentemente inevitável, mas uma questão de escolha. Quem faz escolha, escreve sua própria história, constrói seus próprios caminhos.

Os sonhos não determinam o lugar onde vocês vão chegar, mas produzem a força necessária para tirá-los do lugar em que vocês estão. Sonhem com as estrelas para que vocês possam pisar pelo menos na Lua. Sonhem com a Lua para que vocês possam pisar pelo menos nos altos montes. Sonhem com os altos montes para que vocês possam ter dignidade quando atravessarem os vales das perdas e das frustrações.

Bons alunos aprendem a matemática numérica, alunos fascinantes vão além, aprendem a matemática da emoção, que não tem conta exata e que rompe a regra da lógica. Nessa matemática, você só aprende a multiplicar quando aprende a dividir, só consegue ganhar quando aprende a perder, só consegue receber, quando aprende a se doar.

Uma pessoa inteligente aprende com os seus erros, uma pessoa sábia vai além, aprende com os erros dos outros, pois é uma grande observadora.

Procurem um grande amor na vida e cultivem-no. Pois, sem amor, a vida se torna um rio sem nascente, um mar sem ondas, uma história sem aventura! Mas, nunca esqueçam, em primeiro lugar tenham um caso de amor consigo mesmos.”

Siglas e expressões utilizadas ao longo do documento

AAAF	Atividades de Animação e de Apoio à Família
AE	Agrupamento Escolas de Marinhais
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AO	Assistentes Operacionais
AVD	Atividades da Vida Diária
BE	Biblioteca Escolar
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CAF	Componente de Apoio à Família
CDT	Coordenadores de Diretores de Turma
CEI	Currículo Específico Individual
CG	Conselho Geral
CP	Conselho Pedagógico
CT	Conselho de Turma
IMSAI	Implementação de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão
NEE	Necessidades Educativas Especiais
OE	Objetivos Estratégicos
PAA	Plano Anual de Atividades
PE	Projeto Educativo
PEI	Programa Educativo Individual
PIICIE	Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
PNPSE	Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar
RTP	Relatório Técnico Pedagógico
SPO	Serviços de Psicologia e Aprendizagem

Legislação e documentação consultada

- Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE);
- Decreto Lei nº 137/2012 de 2 de junho (alteração ao Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril);
- Decreto Lei nº 55 de 6 de julho de 2018;
- Perfil do Aluno à saída da escolaridade Obrigatória, disponível em http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf;
- Relatório do Contrato de Autonomia 2017/2018;
- Relatório de Autoavaliação do Agrupamento 2020/2021;
- Plano Anual de Atividades 2021/2022.